ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO COMBATE À LEISHMANIOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jaime Emanuel Brito Araujo [1]
Meire Emanuela da Silva Melo [2]

INTRODUÇÃO

As enfermidades negligenciadas englobam patologias infecciosas e parasitárias de caráter endêmico que afetam prioritariamente grupos populacionais em vulnerabilidade socioeconômica (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022). Historicamente, essas condições enfrentam escassez de recursos voltados à pesquisa científico-tecnológica, ao desenvolvimento de esquemas terapêuticos e às estratégias de vigilância sanitária, o que perpetua a deterioração das condições de vida das populações atingidas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022). No elenco das 20 Doenças Tropicais Negligenciadas elencadas pela Organização Mundial da Saúde, as leishmanioses destacam-se como enfermidades de elevada prevalência no território brasileiro (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

Classificadas primariamente como zoonoses, as leishmanioses podem infectar o ser humano mediante a picada de insetos dípteros hematófagos, os quais adquirem o protozoário ao se alimentarem em mamíferos infectados, exercendo o cão doméstico papel relevante como reservatório (Veronesi et al., 2015). O cenário epidemiológico do estado da Paraíba aponta expressiva endemicidade, tendo registrado 406 casos confirmados de Leishmaniose Visceral e 620 notificações de Leishmaniose Tegumentar entre os anos de 2008 e 2017 (Paraíba, 2020). Nesse levantamento, a cidade de Campina Grande foi classificada como município de transmissão intensa (Paraíba, 2020).

Diante do elevado número de ocorrências e do quadro de invisibilidade da patologia na região de Campina Grande, torna-se imperativa a articulação de ações integradas que

[1] Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jaime.emanuel@professor.ufcg.edu.br;

[2] Bibliotecária da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, meireemanuela@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

contemplem prevenção, diagnóstico, tratamento e educação em saúde (Brasil, 2006). Tais medidas devem focar na conscientização comunitária e na qualificação dos profissionais da atenção à saúde, os quais muitas vezes enfrentam dificuldades na identificação precoce e no manejo de casos (Brasil, 2006). Nesse contexto, a extensão universitária desponta como agente transformador ao promover a mediação entre a produção científica e as demandas sociais (Universidade Federal de Campina Grande, 2024). Sob essa perspectiva, o projeto "Atenção à Leishmaniose: Conhecer para combater" foi delineado para disseminar informações preventivas em áreas vulneráveis de Campina Grande, visando mitigar os índices de morbidade e instrumentalizar profissionais e cidadãos (Universidade Federal de Campina Grande, 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência decorrente das intervenções extensionistas promovidas pelo projeto "Atenção à Leishmaniose: Conhecer para combater", executado entre os meses de julho e dezembro de 2024. O fluxo de trabalho combinou procedimentos virtuais e presenciais:

1. **Atividades Planejadas e Digitais:** Realização de encontros remotos via plataforma Google Meet para alinhamento metodológico, capacitação discente e divisão de tarefas. Paralelamente, geriu-se a página do Instagram (@infonegligenciadas) como canal contínuo de difusão científica, publicando conteúdos acessíveis sobre contágio, sintomas e prevenção da doença.
2. **Ações Presenciais de Educação em Saúde:** Condução de intervenções diretas nas salas de espera do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), aproveitando o amplo fluxo diário de utentes e profissionais. Foram distribuídos panfletos informativos direcionados e veiculado um vídeo educativo sobre o reconhecimento de lesões cutâneas leishmanióticas, cujo acesso ocorria por meio de *QR code* impresso nos materiais.

A análise e a síntese deste estudo basearam-se na compilação qualitativa dos dados e percepções observados pela equipe discente ao longo das abordagens socioeducativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A perpetuação das leishmanioses vincula-se às condições desfavoráveis de saneamento, à habitação precária e à proximidade com vetores e reservatórios (Organização Pan-Americana

ISSN: 2358-8829

da Saúde, 2022). O ciclo de transmissão envolve a picada de flebotomíneos infectados pelo protozoário do gênero *Leishmania*, mantendo-se atrito dinâmico entre o ambiente silvestre e o periurbano (Veronesi et al., 2015; Fiocruz, 2024).

No plano municipal de saúde e na literatura especializada, observa-se que em locais urbanos com alta densidade vetorial e infecção canina, como Campina Grande, o cão atua como o principal reservatório doméstico da *Leishmania infantum* (Brito Filho, 2013; Paraíba, 2020). As diretrizes do Ministério da Saúde orientam que o enfrentamento eficaz das leishmanioses requer o fortalecimento da vigilância epidemiológica combinado com a capacitação contínua da rede assistencial e com o engajamento comunitário, haja vista a gravidade potencial da Leishmaniose Visceral quando não diagnosticada precocemente (Brasil, 2006; Varella, 2024). O aporte da extensão universitária consolida esse fluxo ao traduzir conceitos científicos em práticas comunitárias acessíveis (Universidade Federal de Campina Grande, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início das atividades, a equipe de estudantes participou de sessões de capacitação técnica via Google Meet, o que assegurou o alinhamento teórico necessário para o diálogo presencial em saúde (Universidade Federal de Campina Grande, 2024). Sequencialmente, elaborou-se o cronograma do perfil @infonegligenciadas, expandindo o alcance do projeto através do engajamento ativo dos extensionistas nas redes digitais.

No primeiro mês, confeccionaram-se os materiais gráficos contendo aspectos epidemiológicos, formas de manifestação e condutas clínicas para suspeita de leishmaniose, além do vídeo explicativo acessado via *QR code* detalhando as feições da ferida leishmaniótica (Fiocruz, 2024). A partir do segundo mês, iniciaram-se as visitas presenciais ao HUAC em escala de duplas. Os panfletos entregues aos profissionais de saúde e utentes serviram de gancho para rodas de conversa interativas nas áreas de acolhimento (Brasil, 2006).

Nas interações presenciais, evidenciou-se expressivo desconhecimento da população atendida sobre os vetores e sintomas das leishmanioses, ressaltando o valor preventivo das ações pedagógicas desenvolvidas (Resendes; Souza-Santos; Barbosa, 2005). Para os 12 acadêmicos extensionistas participantes, a vivência proporcionou aprimoramento de competências de comunicação, capacidade organizacional e articulação de trabalho em equipe multidisciplinar.

Considerando a área de abrangência do HUAC como hospital de referência para os 70 municípios da Segunda Macrorregião de Saúde da Paraíba, somada ao contingente de aproximadamente 1.200 colaboradores da instituição, estima-se que mais de 80 mil pessoas

tenham sido beneficiadas direta ou indiretamente pelas intervenções presenciais e digitais (Paraíba, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações empreendidas pelo projeto "Atenção à Leishmaniose: Conhecer para combater" demonstraram impacto positivo na comunidade assistida e no corpo de profissionais do HUAC, preenchendo lacunas de conhecimento sobre uma enfermidade expressivamente negligenciada (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022). A articulação entre materiais impressos, recursos multimídia e momentos presenciais de conversa comprovou a eficácia da comunicação dialógica no campo da educação em saúde (Universidade Federal de Campina Grande, 2024).

Como limitação operacional observada no decorrer da execução, destaca-se o ritmo acelerado da rotina hospitalar, o que por vezes restringiu o tempo de permanência de determinados profissionais de saúde nas abordagens educativas (Brasil, 2006). Todavia, as metas propostas foram satisfatoriamente alcançadas, contribuindo para a promoção da saúde e para a redução potencial da morbidade associada à leishmaniose em Campina Grande (Paraíba, 2020).

Palavras-chave: Educação em Saúde; Leishmaniose; Doenças Negligenciadas.

AGRADECIMENTOS

À Gestão do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC/EBSERH) pelo suporte operacional e colaboração no desenvolvimento das ações presenciais.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão de bolsa(s) de extensão por meio do edital Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral.pdf. Acesso em: 2024.

BRITO FILHO, E. G. **Leishmaniose visceral canina-LVC, em Campina Grande-PB/Brasil**: avaliação epidemiológica e diagnóstica. 2013. 54 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2013.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Leishmaniose**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/doenca/leishmaniose. Acesso em: 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doenças tropicais negligenciadas**: OPAS pede fim dos atrasos no tratamento nas Américas. Washington, D.C.: OPAS/OMS, 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/28-1-2022-doencas-tropicais-negligenciadas-opas-pede-fim-dos-atrasos-no-tratamento-nas. Acesso em: 2024.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2020/2023**. João Pessoa: SES-PB, 2020. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude. Acesso em: 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG). **O que é Extensão?** Campina Grande: Pró-Reitoria de Extensão, 2024. Disponível em: https://extensao.ufcg.edu.br/o-que-e-extensao.html. Acesso em: 2024.

VARELLA, D. **Leishmaniose visceral (calazar)**. São Paulo: Portal Drauzio Varella, 2024. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/leishmaniose-visceral-calazar/. Acesso em: 2024.

VERONESI, R. et al. **Tratado de Infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.